



NÃO ESQUEÇA QUE ...

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE
BENFICA

FOLHA SEMANAL



SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ

31 .Dezembro.2017

Nº 16

Palavra ...

A FIDELIDADE DE DEUS



Um **tema** que **unifica** as **leituras** deste domingo é o da **fidelidade de Deus às suas promessas**: a **primeira leitura** narra a fidelidade de Deus que cumpre a **promessa de um filho a Sara** (Gn 21,1); na **segunda leitura**, essa **fidelidade** é reconhecida como **fundamento da maternidade de Sara** (Heb 11,11) e **confessada por Abraão** como mais forte do que a morte. O **Evangelho** apresenta **Simeão** e **Ana** como **testemunhas da fidelidade de Deus**: eles veem que a **espera do Messias** prometido culmina no **Menino levado ao templo**.

Os **textos** falam também da **fé do homem**: **fé de Abraão** na **promessa**, ainda que a realidade pareça torna-la irrealizável, fé que vai ao ponto de **acreditar na realização da promessa** de descendência numerosa, superando a aniquilação das suas condições, isto é, o sacrifício do único filho, Isaac. **Fé** que no **Evangelho** aparece como **fidelidade à Torá, paciência na espera e perseverança no ministério**, respetivamente na **família de Jesus**, em **Simeão** e na profetisa **Ana**.

À volta do **tema do filho** (**Isaac** e **Jesus**) entrelaçam-se as categorias do **dom** e da **oferenda**: Isaac é filho dado por Deus (1ª leitura), que Abraão oferece e que Deus lhe devolve (2ª leitura); **Jesus é o filho que vem de Deus** e que **a Deus é apresentado** ("oferecido") no **templo**, como sinal de **uma vida que será toda oferecida ao Pai**. Com a apresentação do Menino, **Maria reconhece que o seu filho veio de Deus e pertence a Deus**.

O **Evangelho** permite ainda **aprofundar o mistério do filho**. São os pais que "fazem" um filho, mas depois é **o filho que faz os pais**, que **plasma a vida** deles, que os conduz a um **novo conhecimento de si**. O filho, esta aparição do outro na **vida de um casal**, é **mistério e revelação**.

Os **pais de Jesus** "estavam admirados com o que se dizia dele" (Lc 2,33): o filho, e não só o Filho que é Jesus, o Cristo, mas **todo o filho, é sinal da visita do Outro e da sua bênção**. É portanto, apelo ao **agradecimento** e ao **louvor**.

Comunidade



"O mistério do Natal, que é luz e alegria, interpela e mexe connosco, porque é um *mistério de esperança e simultaneamente de tristeza*. Traz consigo um *sabor de tristeza*, já que o amor não é acolhido, a vida é descartada. Assim acontece a José e Maria, que encontraram as portas fechadas e puseram Jesus numa manjedoura, «por não haver lugar para eles na hospedaria» (Lc 2, 7). Jesus nasce rejeitado por alguns e na indiferença da maioria. E a mesma indiferença pode reinar também hoje, quando o Natal se torna uma festa onde os protagonistas somos nós, em vez de ser Ele; quando as luzes do comércio põem na sombra a luz de Deus; quando nos afanamos com as prendas e ficamos insensíveis a quem está marginalizado. Esta mundanidade fez refém o Natal; é preciso libertá-lo!

Mas o Natal tem sobretudo um *sabor de esperança*, porque, não obstante as nossas trevas, resplandece a luz de Deus. A sua luz gentil não mete medo; enamorado por nós, Deus atrai-nos com a sua ternura, nascendo pobre e frágil no nosso meio, como um de nós. Nasce em Belém, que significa «*casa do pão*»; deste modo parece querer dizer-nos que nasce como *pão para nós*; vem à nossa vida, para nos dar a sua vida; vem ao nosso mundo, para nos trazer o seu amor. Vem, não para devorar e comandar, mas alimentar e servir. Há, pois, uma linha direta que liga a manjedoura e a cruz, onde Jesus será *pão repartido*: é a linha direta do amor que se dá e nos salva, que dá luz à nossa vida, paz aos nossos corações."

Papa Francisco

Informando

“O Natal é a festa da fé no Filho de Deus que Se fez homem, para devolver ao homem a dignidade filial que perdera por causa do pecado e da desobediência. O Natal é a festa da fé nos corações que se transformam em manjedoura para O receber, nas almas que permitem a Deus fazer brotar do tronco de sua pobreza o rebento de esperança, caridade e fé. [...] um Santo e jubiloso Natal e um feliz Ano Novo. Que este Natal nos abra os olhos para abandonarmos o supérfluo, o falso, o malévolos e o fictício, e vermos o essencial, o verdadeiro, o bom e o autêntico. Sinceros votos de todo o bem.”

Com palavras de Francisco, no encontro natalício com os membros da Cúria Romana, aqui ficam votos que podemos trocar entre nós.

E não apenas entre nós ou *para dentro* da nossa Comunidade, mas, e sobretudo, *para fora*, **para toda a imensa multidão dos que esperam ver nos nossos actos, a confirmação de que pertencemos, em coerência, aos que, apesar da nossa insuficiência, das nossas faltas e das nossas quedas, professamos verdadeiramente a fé que afirmamos: “no Deus Emanuel, que nasce entre os homens, que Se faz homem para mostrar a cada homem a sua íntima proximidade, o seu amor sem limites e o seu desejo de que todos os homens sejam salvos e cheguem a gozar da beatitude celeste (Cf. 1 Tim 2, 4) [...] o Deus que constituiu a Igreja para estar no mundo sem ser do mundo, e para ser instrumento de salvação e de serviço.”** São outra vez palavras de Francisco que, com toda a humildade, não consideramos abusivo trazer aqui enquanto fala de algo que pertence também ao sacerdócio comum dos baptizados.

Permitíamo-nos, ainda, destacar duas notas em que nos parece poderemos reflectir todos.

A primeira é a referência à **reforma em curso na Cúria**, com a paciência e o tempo que exige – como seria, diz-se através de uma bem curiosa imagem, “limpar a esfinge com uma escova de dentes”. **Mas teremos nós a coragem de recomeçar constantemente?**

A segunda diz respeito à **necessidade de diálogo**. No texto que vimos seguindo, trata-se da relação com as outras religiões. Diálogo que, como é sabido, é construído “sobre três directrizes fundamentais: o dever da identidade, a coragem da alteridade e a sinceridade das intenções.” **E entre nós? Não precisamos também de aprender a praticar cada vez mais estes princípios nas relações entre irmãos de uma mesma fé, numa mesma comunidade?**

Por último, Francisco destaca ainda que **o “Natal nos lembra que uma fé que não nos põe em crise é uma fé em crise; uma fé que não nos faz crescer é uma fé que deve crescer; uma fé que não nos questiona é uma fé sobre a qual nos devemos questionar; uma fé que não nos anima é uma fé que deve ser animada; uma fé que não nos sacode é uma fé que deve ser sacudida. Na verdade, uma fé meramente intelectual ou morna é apenas uma proposta de fé, que poderia concretizar-se quando chegar a envolver o coração, a alma, o espírito e todo o nosso ser, quando se permite a Deus nascer sempre de novo na manjedoura do coração, quando permitimos à estrela de Belém guiar-nos para o lugar onde jaz o Filho de Deus, não entre os reis e o luxo, mas entre os pobres e os humildes.**

Fiquemos com estes votos de Natal. Porque não nos deixam ficar tranquilos mas desafiam a nossa fé e põem à prova a nossa esperança.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Fraternidade Leiga S. Domingos	3 Janeiro	Quarta	Centro	17.00
Oração de Taizé	6 Janeiro	Sábado	Centro	18.30
Concerto de Reis	7 Janeiro	Domingos	Igreja	16.00

Acontece ...

31 de Dezembro - Missa de Fim de Ano, seguida de Réveillon, 22h30

LEITURAS 31 - SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ
 Sir. 3, 3-7. 14-17a / Sal. 127 / Col. 3, 12-21 / Lc. 2, 22-40 / Semana I do Saltério

1 - 2ª Feira - Num. 6, 22-27	Sal. 66	Gal. 4, 4-7	Lc. 2, 16-21
2 - 3ª Feira - 1Jo. 2, 22-28		Sal. 97	Jo. 1, 19-28
3 - 4ª Feira - 1Jo. 2, 29 — 3, 6		Sal. 97	Jo. 1, 29-34
4 - 5ª Feira - 1Jo. 3, 7-10		Sal. 97	Jo. 1, 35-42
5 - 6ª Feira - 1Jo. 3, 11-21		Sal. 99	Jo. 1, 43-51
6 - Sábado - 1Jo. 5, 5-13		Sal. 147	Mc. 1, 7-11

7 - EPIFANIA DO SENHOR
 Is. 60, 1-6 / Sal. 71 / Ef. 3, 2-3a. 5-6 / Mt. 2, 1-12 / Semana I do Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h
 Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h, 12h

Horário das Confissões: 3ª: 17h30 às 18h30 * 4ª: 9h30 às 10h30

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP
 R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

www.catequesesdb.pt

parocho@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
 cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
 catequesesdb@gmail.com